

Angus, Wagyu e Limousin como opções paternas em cruzamentos terminais: desempenho ponderal do nascimento ao sobreano

Primeiro autor: Karla Izidio Latta

Demais autores: Latta, K. I.¹; Neves, A. P.²; Araújo, T. L. A. C.³; Ferreira, J. R.⁴; Gomes, D. V.⁴; Silva, A. M.¹; Gomes, R. C.⁵; Torres Junior, R. A. A.⁵; Menezes, G. R. O.⁵

Resumo

Cruzamentos têm sido utilizados com sucesso como estratégia para aumentar a eficiência biológica e a qualidade de carne de sistemas de produção de carne bovina em todo o mundo. No entanto, esse sucesso depende da escolha adequada das raças a serem usadas, devendo-se considerar o sistema de produção, o mercado alvo e a combinação que maximize os efeitos da heterose e complementariedade. Assim, objetivou-se avaliar três raças taurinas como opções paternas em cruzamentos terminais. Foram avaliados 159 animais (machos e fêmeas), progênies, via inseminação artificial, de touros das raças Angus, Wagyu e Limousin e de vacas Nelore, ½ Nelore + ½ Angus e ½ Nelore + ½ Caracu. Os indivíduos foram criados em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu recebendo suplementação mineral durante as fases de cria e recria. As características estudadas foram peso ao nascimento (PN - kg), peso à desmama ajustado para 240 dias de idade (PD - kg), peso ao sobreano ajustado para 550 dias de idade (PS - kg), ganho de peso diário médio do nascimento à desmama (GND - kg/dia) e ganho de peso diário médio da desmama ao sobreano (GDS - kg/dia). Na

(1) Graduandos da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, karla.i.latta@gmail.com. (2) Doutorando da Universidade Estadual de Londrina. (3) Doutorando da Universidade Federal do Ceará. (4) Mestrandos na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (5) Pesquisador da Embrapa Gado de Corte.* Autor correspondente.

análise estatística dos dados, adotou-se modelo misto, via o PROC MIXED do SAS, utilizando o teste Tukey à 5% de significância para comparação de médias. Não houve diferença ($p>0,05$) entre as três raças paternas para PN e GDS (32,09; 33,25; 31,49 e 0,354; 0,325 e 0,337 para as raças Angus, Limousin e Wagyu, respectivamente). Já para PD, PS e GND, a raça Angus (235,33; 345,69; 0,846) foi superior ($p<0,05$) à raça Wagyu (213,98; 320,04; 0,760), porém não se diferenciou ($p>0,05$) da raça Limousin (229,46; 328,27; 0,813). A raça Angus tem desempenho de crescimento superior ao da raça Wagyu, enquanto que Limousin é intermediário entre ambas.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa Gado de Corte, Programa Geneplus-Embrapa, CNPq, Connan e UCDB.